

Ata da reunião ordinária de vinte e sete de setembro de dois mil e catorze

Aos vinte e sete dias do mês de Setembro do ano de dois mil e catorze, nos termos da alínea d), no nº1, do Artº 14º da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu no edifício sede da Junta de Freguesia em Sessão Ordinária a Assembleia de Freguesia de Cabaços e Fojo Lobar. A Sessão foi presidida pelo Presidente da Mesa de Assembleia – António Silvestre Lopes Durães. Todos os membros eleitos desta Assembleia de Freguesia se encontravam presentes à exceção de Álvaro Costa, cuja justificação segue em anexo a esta ata. Estavam também presentes os membros da Junta de Freguesia excetuando o Presidente da Junta de Freguesia, que se encontrava a representar a Freguesia na reunião da Câmara Municipal de Ponte de Lima. O Presidente da Mesa de Assembleia deu como aberta a Sessão com a seguinte Ordem de trabalhos:

1. Antes da Ordem do dia
- 1.1. Leitura da ata da sessão anterior
- 1.2. Intervenção dos membros da Assembleia de Freguesia
- 1.3. Intervenção dos membros da Junta de Freguesia
2. Ordem do dia
- 2.1. Apreciação da atividade da Junta de Freguesia
- 2.2. Apresentação e deliberação do Código de Posturas da Freguesia de Cabaços e Fojo Lobar
- 2.3. Intervenção do público

No ponto um, Período antes da ordem do dia e antes de iniciar o ponto 1.1., foi apresentada a demissão dos membros eleitos Susana Durães e Manuel Durães. No seguimento desta demissão foi admitido como novo membro da Assembleia o Sr. Pedro Dias.

Iniciando o ponto 1.1. foi esclarecido, pelo Presidente da Mesa de Assembleia, que na sessão anterior, foi escrita, lida e aprovada uma minuta com todos os detalhes e totalmente completa, assumindo-se assim que o mesmo documento seria a ata da sessão. Ricardo Durães intervém dizendo que há diferenças entre uma minuta e uma ata. O Presidente da mesa lembrou que foi utilizada uma hora na sessão anterior para escrever a minuta e esta foi lida e aprovada. No seguimento desta intervenção foi dispensada a leitura de um novo documento uma vez que chegou-se à conclusão que a minuta tinha sido explícita o suficiente.

No ponto 1.2 e 1.3 antes da Ordem do dia ninguém usou da palavra.

No ponto 2, Ordem do dia, nomeadamente no ponto 2.1. intervém a tesoureira Elsa que apresenta a atividade da Junta de Freguesia, documento que segue anexado a esta ata.

Passando ao ponto 2.2. usa da palavra Ricardo Durães que refere a importância do documento em causa. No entanto refere que se irá abster pois não participou na construção do mesmo. Assim sendo, o Código de Postura da Freguesia de Cabaços e Fojo Lobar é aprovado com quatro votos a favor e três abstenções.

Passando ao ponto 2.3. usa da palavra o membro Ricardo Durães que inicia o seu discurso afirmando que já havia sido maltratado, insultado mas mesmo assim, e como cidadão, pretende fazer algumas questões. Na primeira, o mesmo membro, pretende saber se passaram propriedades baldias para o privado. Como resposta, intervém o secretário da Junta de Freguesia afirmando que não estava ao corrente de nada, e que conheça em Fojo Lobar não

existe nenhum caso desses. Elsa, afirma da mesma forma, dizendo que em Cabaços também não. Ainda sobre este mesmo assunto, Ricardo refere que a administração dos baldios é feita pela Junta de Freguesia e adverte para o facto de o Sr. Sagres não conhecer continuando a afirmar que fez esta pergunta porque sabe que é comum as Juntas de Freguesia cometerem este ato. Passando para outra questão, o mesmo membro, questiona o andamento do site, ao que a tesoureira Elsa responde que está em andamento. No seguimento desta resposta, Ricardo admite pensar que a Elsa está sozinha neste trabalho e pede mais exigência no que toca às datas previstas pelas empresas, assim como mais cuidado com o próprio site, que tecnicamente não está bom. Passando para a terceira questão, Ricardo pergunta para quando está previsto o avanço das obras nas ruas da Mata e da Fervença. Relativamente a este assunto, Elsa diz que está previsto para o próximo ano, ao que Ricardo pede que relembrem o Orçamento para este ano e questiona como é que não há debate com a Câmara Municipal sobre os apoios prestados pelas mesmas. Intervém o Presidente da Mesa, dizendo que o Orçamento foi elaborado com a Câmara Municipal, no entanto existem processos morosos, no entanto irá colocar essa questão ao presidente da junta de freguesia. Passando para a quarta questão, Ricardo Durães pergunta se existe um inventário das Fontes, e se a água das mesmas é potável ao que Elsa responde que colocaram-se avisos de que a água não é controlada, exceto a da Fonte de Barreiros. Após saber isto, Ricardo Durães defende que é preciso uma revisão geral do inventário e que esta é uma questão importante. Após este tema, Ricardo Durães interroga a Junta de Freguesia se existe um plano de intervenção para zonas perigosas nos próximos três anos. Quanto a este tema, Elsa afirma que o presidente já falou disso e é necessário falar com os consortes e como tal esta deve ser uma questão que deve ser colocada ao presidente. Ricardo Durães defende que estas são questões para a Junta de Freguesia e que devem ser discutidas sem clima de guerra e numa tentativa de arranjar soluções mesmo a nível sociológico e nesse sentido questiona se haverá alguma sessão de assembleia realizada em Fojo Lobar, ao que o Presidente da Mesa de Assembleia afirma que haverá futuramente. Assim sendo, o membro Ricardo defende que as datas já deveriam ter sido definidas, no entanto nunca houve disponibilidade. Seguidamente, o mesmo membro, pergunta se os balneários estão finalmente terminado, nessa sentido, Elsa responde afirmativamente. Ricardo menciona o facto de eles só estarem prontos um ano depois da inauguração. Continuando a sua intervenção, diz já ter percebido que o Sr. Secretário não se vai demitir ao que o Presidente de Mesa pede que não se volte a falar no mesmo assunto. Ricardo Durães prossegue o seu discurso dizendo que representa uma nova forma de cidadania e questiona se houve ou não um convite institucional à Câmara Municipal para esta estar presente no Samiguel. Intervém a tesoureira expondo que existiu um convite informal ao que Ricardo declara que daqui a três anos eles estarão aqui, pois Cabaços só existe quando interessa. Mais uma vez, Elsa intervém afirmando que os membros da Camara Municipal não mostraram disponibilidade. Retomando as questões, Ricardo Durães pergunta se as Feiras Novas estão a ser usadas como forma de vingança política, uma vez que não são convidadas pessoas que não vestem a capa do CDS. O Presidente da Mesa de Assembleia contraria esta posição e a tesoureira Elsa diz não ser verdade. Desmentindo os dois membros, Ricardo Durães diz que há pessoas entristecidas com esta situação.

Usa novamente da palavra Ricardo Durães que aborda o tema do orçamento, referindo que o ultimo era inconstitucional e era necessário tomar atenção esse assunto uma vez que os orçamentos devem ser discutidos e enviadas propostas a todos os membros sendo apenas depois discutido e aprovado em Assembleia. Quanto a este assunto, o Presidente da Mesa de Assembleia agradece a informação.

Seguidamente usa da palavra o cidadão José Pereira Vieira dizendo que existem dois candeeiros na sua rua que não funcionam e falou deste assunto ao Presidente em Março. O mesmo questionando a Junta de Freguesia sobre o motivo que leva a que determinadas ruas sejam limpas três vezes e a dele só havia sido limpa uma única vez. Quanto a estas duas questões, a tesoureira Elsa Martins responde dizendo que os candeeiros que não funcionam são assinalados todos os meses e é comunicado o problema via telefone e email. António Raimundo intervém questionando quem é a Junta e que não vê o mínimo de civismo, apenas pessoas a enxovalhar a freguesia. Referindo ao membro Ricardo diz que este não conhece a freguesia e não apresenta propostas. Contrariando isto, Ricardo diz que apresentou trinta propostas. No seguimento desta resposta, usa da palavra o membro Matilde Mimoso que diz que se o Sr. António não vem às reuniões, não se encontra atualizado, pois em todas as reuniões são apresentadas propostas, no entanto o Sr. Presidente disse que tudo o que vem deste movimento representa zero. No entanto as pessoas dirigem-se ao mesmo movimento apresentando problemas que os mesmos apresentam. Acrescenta ainda que vêm preparados para as reuniões. O Presidente da Mesa pede silêncio. Seguidamente intervém Filomena Reis que interroga se a escola de Fojo Lobar será vendida. O Secretário João Sagres responde dizendo que não serão vendidas e que já foi apresentada a questão à Câmara Municipal sobre o futuro da escola. O presidente da mesa de assembleia afirma que é património da Câmara Municipal e que não se pode vender, e dá o exemplo de algumas escolas que foram reutilizadas para habitação. Intervém posteriormente o membro Pedro Dias que afirma que um projeto para uma associação está pendente relativamente à verba existente no orçamento. Reconhece que a Junta de freguesia não tem possibilidades e que as trinta propostas podem representar trinta sonhos. Gera-se algum barulho na Assembleia. Respondendo a esta última questão, o membro Matilde Mimoso pede um exemplo de uma proposta apresentada. Pedro Dias afirma não conhecer. Matilde defende que deveria ter aparecido nas anteriores reuniões pois assim saberia as propostas e não estaria a acusar coisas que desconhece. Filomena Reis usa da palavra dizendo que é necessário falar, que não conhece o presidente e gostava de saber mais sobre a escola e as fontes. O Presidente da Mesa de Assembleia intervém afirmando que o presidente não está presente mas sabe dar a resposta. Intervém Dona Virgínia dizendo que o povo é quem mais ordena e o povo é a Câmara Municipal, nesse sentido eles têm de fazer de acordo com o que a freguesia quer. Ainda relativo ao assunto das escolas, o membro Pedro Dias diz que devem ser enviadas propostas e projetos para a Câmara Municipal por parte de quem quiser utilizar as instalações. Ricardo Durães usa da palavra sublinhando que esta é uma questão importante, devem haver relações entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia. Continuando no mesmo assunto, Pedro Dias dá o exemplo da Associação de Caçadores e o Presidente da Mesa assegura que se existirem propostas acredita que sejam aceites. Matilde Mimoso defende que era bom que apresentassem propostas, devem antecipar-se criando uma associação para não se perder o espaço da escola. No entanto a Junta de Freguesia é um dos pilares e não dá ânimo para avançar. Filomena Reis defende que é uma boa ideia. Pedro Dias dá a ideia de uma Associação Desportiva Recreativa ao que Matilde responde que a freguesia tem muitos jovens mas estão desanimados pois nem tiveram direito a atividades no plano de atividades. O polidesportivo deve ser rentabilizado, na parte da cultura e desporto não é preciso apoios monetários. O presidente da mesa afirma que foram marcados torneios aos quais ninguém apareceu, Concordando, Matilde Mimoso reitera que a freguesia está despedaçada. Pedro Dias intervém lembrando que a Junta de Freguesia não tem verbas. Interrompe António Raimundo. Matilde Mimoso questiona o porquê de ter tudo a ver com a oposição. Virgínia usa da palavra declarando que viu o presidente enxovalhar e excluir pessoas, quando seria suposto exatamente o contrário. Continuando no mesmo assunto, Ricardo Durães diz conhecer oito senhoras que lhe disseram que iam sempre às Feiras Novas mas que, como

estavam contra a Junta de Freguesia, já não eram convidados. Nesse sentido, Matilde Mimoso, questiona a tesoureira se existe um método de eleição para as pessoas com representam a freguesia nas festas do concelho, ao que esta lhe responde que há agora menos quadros e como tal, não há necessidade de tantas pessoas mas quem organiza é a Martinha e o Sr. Manuel. Matilde conclui, portanto, que só participa quem leva quadros. Torcato declara que participam membros da oposição. Ricardo Durães diz já ter percebido que excluem e que há um represália política no que toca a este assunto, apenas gostaria que o admittissem. Por fim, interrompe Filomena Reis dizendo que deviam escutar mais o que foi dito. _____

24

Por nada mais haver a tratar, o Presidente da Mesa de Assembleia deu por encerrada a Sessão e eu, Cátia Marlene Felgueiras Viana, a redigi e após ser lida e aprovada será assinada. _____

Presidente: António Torcato

1º Secretário: Cátia Viana

2º Secretário: João Oliveira Pinto